

A VIDA E AS OPINIÕES DO CAVALHEIRO TRISTRAM SHANDY: UMA PAIXÃO DIGRESSIVA

Alessandra Carlos Costa Grangeiro¹

Resumo: O objetivo deste trabalho é demonstrar a singularidade de Sterne no que diz respeito ao ponto central do realismo formal: o tempo na narrativa. Em **Tristram Shandy** o recurso básico utilizado para que o fluxo de consciência do narrador domine a narração é a digressão. Para evidenciarmos esse recurso, selecionaremos três momentos de digressão que consideramos, dentre vários outros, muito significativos. Adotaremos o método de abordagem interna, visto que faremos menção à abordagem temporal da narrativa, que é resultado das digressões do narrador. O resultado deste trabalho está ancorado no pressuposto do caráter temporal de toda experiência humana e essa experiência temporal inclui a eternidade. A abordagem teórica de Ian Watt (2007) e Gerard Genette (1979) será essencial neste trabalho.

Palavras-chave: Sterne. Tempo. Narrativa. Digressão.

Introdução

A investigação acerca das questões centrais que cercam a discussão sobre o período de ascensão e formação do romance, na Inglaterra, no século XVIII, nos faz desejar um percurso não somente nos antecedentes do romance, mas também na sua evolução. Nela, um dos problemas que chamam a atenção dos estudiosos é a descrição das personagens que pode ser descrita exteriormente e/ou interiormente.

Concernente a essa oposição entre a ênfase no homem exterior em oposição ao interior ou vice-versa, ainda que de forma sumária, devemos mencionar o que diz Ian Watt (2007) no último capítulo do seu consagrado livro **A ascensão do romance**, intitulado “O realismo e a tradição posterior: um comentário”. Depois de fazer um panorama da ascensão do romance no século XVIII, apontando as particularidades de autores ingleses como Defoe, Richardson e Fielding, Watt faz um balanço geral do desenvolvimento da tradição posterior do romance – ou seja, da tradição após a consolidação do gênero – e evidencia a importância e singularidade de Sterne, visto que ele apresentou soluções para problemas formais que haviam sido levantados pelos predecessores. O objetivo deste trabalho, então, além de situar o lugar de Sterne na tradição, após a consolidação do gênero romance, é demonstrar a singularidade de Sterne no que diz respeito ao ponto central do realismo formal: o tempo na

¹ Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Goiás. Professora na Universidade Estadual de Goiás. Diretora Acadêmica da Faculdade Faifa. E-mail: alessandraccosta@gmail.com

narrativa. A ficção do século XX reconhece Sterne como precursor de romancistas como James Joyce, Virgínia Woolf, William Faulkner etc. Em **Tristram Shandy**, conforme veremos, o recurso básico utilizado para que o fluxo de consciência do narrador domine a narração é a digressão. Para evidenciarmos esse recurso, selecionaremos três momentos que consideramos, dentre vários outros, muito significativos: o nascimento do protagonista, um momento em que tio Toby fuma um cachimbo e a ocasião em que o pai do herói recebe a notícia que o nariz do filho foi achatado, na hora do nascimento.

Há, basicamente, dois métodos que são fundamentais num estudo de crítica literária: a abordagem interna, portanto, estrutural, em que o texto é analisado por meio de seus elementos constitutivos; e a externa, que considera as condições históricas que se relacionam à obra. Entretanto, para os nossos objetivos neste trabalho adotaremos somente o de abordagem interna, visto que faremos menção à abordagem temporal da narrativa, que é resultado das digressões do narrador. O resultado deste trabalho está ancorado no pressuposto do caráter temporal de toda experiência humana e essa experiência temporal inclui a eternidade.

O Lugar de Sterne na Tradição do Gênero Romance

Sterne conseguiu conciliar o realismo de apresentação de Richardson com o realismo de avaliação de Fielding e, ainda, demonstrou que não há incompatibilidade entre a apresentação interior e exterior das personagens. Sem desconsiderar as regras do realismo formal – particularização do tempo, do local e das personagens, criação de uma sequência natural do enredo e de um estilo literário compatível ao objeto descrito –, Sterne faz uma paródia do romance, pois se volta ironicamente contra muitos métodos narrativos que o novo gênero havia desenvolvido. Essa tendência irônica centraliza-se no herói e este é singular não somente por isso, mas porque, por meio dele, o autor brinca com uma questão fundamental do realismo formal: o tempo na narrativa.

A sequência temporal de *Tristram Shandy* se baseia no fluxo de associações na consciência do narrador. Como o que ocorre na mente está relacionado ao tempo presente, foi possível criar a ilusão da escrita como se ela ocorresse no presente, tal como em Richardson, mas como o herói conta sua vida, pôde fazer recuos temporais, via memória, como fez Defoe; além disso, relacionou as ações fictícias a um esquema temporal exterior, pois a cronologia da família de Shandy coincide com acontecimentos históricos, isso ele adotou de Fielding.

O tratamento flexível com o tempo é o prenúncio do que ocorreria mais tarde com Proust, Joyce e Virginia Woolf, conforme Watt, e, nós acrescentaríamos, com Faulkner. Esse tratamento temporal é ainda muito importante porque fornece a base técnica para os enfoques simultâneos entre ação exterior ao homem e ação interior e, além disso, conforme as palavras de Watt (2007, p. 254), “fornece a base técnica para a conjugação de realismo de apresentação e realismo de avaliação”. Isso foi possível porque Sterne concentrou suas reflexões na cabeça do herói. Como o universo mental não tem sequência cronológica, Sterne pôde manipular o tempo, sem quebrar a autenticidade da narrativa. E, nesse ponto, a narrativa de Sterne não possui o princípio de organização que é próprio das narrativas tradicionais. Devemos ressaltar que essa flexibilidade temporal está relacionada à anacronia, ou seja, à discordância entre a ordem da história e a da narrativa. A teoria de Genette, relacionada à ordem do tempo, demonstra como o tempo pode se apresentar de forma flexível e, por isso, a narrativa pode criar a ilusão da simultaneidade.

Em **Tristram Shandy**, então, não há oposição entre a abordagem exterior e a interior das personagens. Isso é importante e desemboca no problema da tendência de haver separação entre a ênfase na sociedade ou nos indivíduos. Dessa separação, resultou que os autores que deram ênfase aos aspectos internos das personagens foram excluídos da tradição do que se convencionou chamar de escola realista. Disso resultou uma concepção do termo realista que impossibilita a consideração de que Balzac e Proust são realistas. Se a ênfase dos realistas está na sociedade, Balzac é realista e Proust deve ser outra coisa. Se considerarmos a continuidade da tradição do romance, veremos que essas diferenças no método narrativo são, antes de tudo, diferenças de ênfase e não de tipo, e não há inconveniência na articulação de ambos os métodos.

Esse problema que aparece na tradição do romance possui um análogo epistemológico: o dualismo. A grande questão filosófica do século XVIII, inaugurada por Descartes, era de responder à seguinte questão “como a mente individual pode conhecer qualquer coisa exterior a si mesma?” (WATT, 2007, p. 256). Embora o dualismo demonstre a oposição existente entre os diferentes modos de abordar a realidade, ele não leva à rejeição da realidade do ego ou do mundo exterior. Semelhantemente, diferentes romancistas deram ênfases diferentes ora mais ao ego, ora mais à sociedade, mas nunca rejeitaram definitivamente um ou outro; ao contrário, muitos deles tentaram apontar para a natureza problemática da relação entre o indivíduo e o meio que ele vive e, Sterne, é um desses romancistas.

O Tempo em Tristram Shandy

Essa obra é, conforme já mencionado, marcada por uma assimetria no que diz respeito ao tempo da ação e ao da narrativa. Entretanto, o narrador quer criar a ilusão de que o tempo da ação determina o ritmo da narrativa. O que Genette aponta como uma relação perfeita entre a ação e a narração dela. Isso significa que o tempo que a ação durar, será o tempo que o narrador gastará para narrá-la. Embora essa seja a pretensão do narrador, muito rapidamente ele perceberá que não estava conseguindo alcançar seus objetivos e a narração do seu nascimento é um exemplo incontestável. Havia seis semanas que ele estava escrevendo e ainda não havia narrado o seu nascimento. No capítulo quatorze, no volume I ele assim diz:

Em suma, a coisa não tem fim; - de minha parte, declaro ter dedicado a isso estas últimas seis semanas, imprimindo-lhe toda a velocidade que me foi possível, - e ainda não nasci sequer; - só consegui dizer-vos, e foi tudo, *quando* aconteceu, mas não *como*; - pelo que, como vedes, a coisa ainda está longe de concluir-se. (STERNE, 1984, p. 77).

Isso se dá porque o tempo da narrativa é dominado pelo narrador que se declara contrário às regras impostas pelos teóricos da literatura, tais como Horácio e Boileau e porque, para ele, a digressão é a vida e a alma da leitura. Esse recurso à digressão é o que lhe dará a liberdade do tempo da narrativa. No capítulo vinte e dois, do volume I, o narrador discorre bastante sobre esse processo. Vejamos o que ele mesmo pensa dele:

Pois nesta longa digressão a que fui acidentalmente levado, como em todas as minhas digressões (com exceção de uma só), há um toque de mestre na proficiência digressiva, cujo mérito receio tenha passado inteiramente despercebido ao leitor, - não por falta de sagacidade de sua parte,- mas porque há uma excelência raras vezes buscada, ou sequer esperada, numa digressão; -que é: conquanto minhas digressões sejam todas consideráveis, como observais, - e eu possa desviar-me daquilo de que estava falando com tanta frequência e abundância quanto qualquer outro escritor da Grã-Bretanha, tomo o cuidado de constantemente ordenar as coisas de modo a que meu assunto principal não fique parado durante a minha ausência. (STERNE, 1984, p. 106).

De acordo com o narrador, é graças a esse dispositivo que sua obra é uma “espécie única” (STERNE, 1984, p. 106), pois ela possui dois movimentos contrários que são reconciliados: digressão e progressão. Para ele,

As digressões são incontestavelmente a luz do sol; -----são a vida, a alma da leitura; ---retirai-as deste livro, por exemplo, ----e será melhor se tirardes o livro juntamente com ela; ---um gélido e eterno inverno reinará em cada página sua; devolvi-as ao autor;----ele se adiantará como um noivo, ---e saudá-las-á todas; elas trazem a variedade e impedem que a apetência venha a faltar. (STERNE, 1984, p. 106).

Se fossem retiradas as digressões dessa obra, de fato, sobraria pouca coisa, visto que o tempo da ação é bem resumido. Sobre esse fato, podemos aproveitar as contribuições de Sérgio Paulo Rouanet em **Tempo e Espaço na Forma Shandiana: Sterne e Machado de Assis** (2004). De acordo com ele,

Nada mais fácil de reconstituir. Ferido em Namur em 1695, Toby se instala em Londres, em casa do irmão, em julho de 1697, onde permanece em estado de invalidez até o início de 1701. Parte nesse ano para Yorkshire, em companhia de Trim, para dedicar-se a seu *hobby horse*. Prossegue em suas atividades marciais até a paz de Utrecht, em 1713, atividades só perturbadas pelo episódio de Le Fever, em 1706. Depois de 1713, começam os amores com a viúva Wadman, que se encerram com a fuga para Shandy Hall do herói, ofendido em seu pudor pela curiosidade indecente da viúva. Ele se refugia na casa do irmão na primavera de 1714. Informado do desenlace do “cerco”, Walter deblatera contra as mulheres e o ato genital. Na mesma ocasião, o criado Obadiah, que tinha engravidado sua mulher, queixa-se de que o touro, de propriedade de Walter, encarregado de cruzar com as vacas da aldeia, não tinha cumprido seu dever, deixando de emprenhar a vaca de Obadiah. Desde então, os dois irmãos vivem juntos em Yorkshire. Na noite entre o primeiro domingo e a primeira segunda-feira de março de 1718, faz duas coisas rituais, dá corda na pêndula da sala e dorme com sua mulher, gerando Tristram. Este nasce no dia 5 de novembro de 1718. No dia 6, a criança é batizada com o nome indesejável de Tristram, no dia 7, ocorre a discussão entre os teólogos para decidir se era lícito rebatizar o menino. Entre 1719 e 1723, Walter redige um tratado sobre a educação de Tristram. Em 1723, o menino é circuncidado por acidente. Seguem-se as viagens à França e à Itália, até chegarmos ao presente, entre 1759 e 1766, em que Tristram escreve a história de sua vida e opiniões.

Embora o tempo da ação seja resumido, não é tão fácil apreendê-lo nos limites da narração, visto que ele foi completamente embaralhado pelo narrador, por conta de sua paixão digressiva. Ainda de acordo com Rouanet, o tempo da ação é reorganizado por meio de algumas técnicas: imobilização, a inversão, o retardamento e a aceleração. Nos exemplos que iremos dar, apontaremos a imobilização e o retardamento.

Digressões: vida e alma da leitura

O título do romance de Sterne: **A Vida e as Opiniões do Cavaleiro Tristram Shandy** aponta para o que se conhece por romance biográfico. Entretanto, Sterne faz algumas radicalizações, a começar por narrar o momento em que foi gerado. Nesse sentido, considerando que trata do seu nascimento desde *ab Ovo* (STERNE, 1984, p. 50) contraria as orientações dadas por Horácio na sua obra **Arte Poética** que louva Homero por começar a narrar a guerra de Tróia num estágio mais adiantado. Mas, mesmo assim, seria comum imaginar que, começando no momento da concepção, prosseguiria como é comum nos romances biográficos. Mas, não é o que acontece. Além disso, de sua infância, Tristram narra apenas o momento do seu nascimento, especialmente, o acidente com seu nariz, que foi achatado pelo fórceps do médico; a hora do batismo, momento em que seu nome foi trocado e o momento de sua acidental circuncisão pela janela de guilhotina. Em todo o tempo restante, temos contato com o narrador já adulto, concentrado na escrita do seu livro.

Mas, vejamos os três momentos que consideramos significativos para evidenciarmos a digressão e as técnicas de retardamento e imobilização: o nascimento do protagonista, o momento em que tio Toby fuma um cachimbo e o momento em que o pai do herói recebe a notícia que o nariz do filho foi achatado, no momento do nascimento.

O momento da concepção do herói foi narrado no capítulo um e foi interrompido por uma pergunta da mãe do narrador acerca da corda do relógio. Era costume do sr. Shandy dar corda no relógio, no primeiro domingo de cada mês, exatamente no mesmo dia que realizava seus deveres de marido. No capítulo dezenove, ele se dá conta de que ainda não tinha nascido e, por isso, não pôde narrar seu batismo: “e se não fosse necessário eu ter nascido antes de ter sido batizado, faria já, neste momento, uma narração do meu batismo.” (STERNE, 1984, p. 94). Em vários momentos, há referência ao momento em que a mãe de Tristram está em trabalho de parto, enquanto, o sr. Shandy e o tio Toby estão na sala de estar aguardando por notícias do nascimento, um desses momentos está no capítulo doze: “—como tua cabeça está tão cheia destas malditas obras de fortificação, embora esteja minha mulher sofrendo neste momento os seus trabalhos de parto -----e tu a ouves gritar,-----só te preocupas em levar embora o parteiro.” (STERNE, 1984, p. 139). No capítulo treze, do volume III, ainda está em trabalho de parto. No capítulo vinte e sete, Susannah traz a notícia do nascimento, juntamente com a notícia de que o nariz do recém-nascido fora achatado, “como uma panqueca” (STERNE, 1984, p.231). O que se vê nessa narração é a utilização da técnica de

retardamento, provocada pelas intensas digressões do narrador que retardam, então, a narração das ações.

Antes de apontarmos o que essa notícia gerou no sr. Shandy, vamos apontar o ocorrido com o tio Toby, no momento em que estava na sala de estar com o sr. Shandy, aguardando o nascimento de Tristram. Num determinado momento, tio Toby disse o seguinte: “--- Penso, replicou meu tio Toby, tirando o cachimbo da boca e batendo-lhe o forninho duas ou três vezes contra a unha do seu polegar esquerdo, conforme dava início à frase,-----penso, diz:----- ” (STERNE, 1984, p. 99). Nesse momento, a fala dele é suspensa pelas digressões do narrador. No capítulo quatro do volume II, o narrador diz o seguinte: “Reconheço que, uma vez isso feito, será hora de voltarmos à lareira da sala de jantar, onde deixamos meu tio Toby no meio de uma frase” (STERNE, 1984, p. 122). Entretanto, somente no capítulo seis, de fato, tio Toby sai da sua imobilização: “-----Que poderão estar fazendo, irmão?----Creio, replicou o tio Toby,---tirando, como vos disse, o cachimbo da boca e sacudindo-lhe as cinzas ao iniciar a frase,-----creio, replicou,----que não seria demais tocarmos a sineta.” (STERNE, 1984, p. 128).

Voltemos, então, aos acontecimentos subsequentes à notícia recebida pelo sr. Shandy acerca do achatamento do nariz Tristram. De acordo com o que é apresentado pelo narrador, “no momento em que chegou a seu quarto, meu pai atirou-se prostrado sobre o leito, de través, na mais insensata desordem imaginável, mas, ao mesmo tempo, com a atitude de um homem sobrecarregado de aflições...” (STERNE, 1984, p. 232). A posição em que ele ficou era a seguinte: a palma da mão ficou segurando a fronte e cobrindo os olhos; seu nariz ficou tocando a colcha e o cotovelo deslizou para trás; o braço esquerdo ficou suspenso do lado do leito e os dedos encostando na asa do urinol; a perna direita ficou pendurada. Dessa forma ficou o pai de Tristram imobilizado e, segundo Tristram, para que ele faça algumas explicações, é preciso deixar o pai naquele estado “por uma meia hora” (STERNE, 1984, p. 233). Ao lado dele, estava o tio Toby, sentado numa cadeira. No capítulo trinta e oito, ou seja, sete capítulos depois, ainda o encontramos na mesma posição e o narrador nos diz o seguinte: “-----Deixei meu pai atravessado na cama e meu tio Toby sentado ao lado dele, em sua velha cadeira de franjas; prometi que voltaria a eles dentro de meia hora, e trinta e cinco minutos já se passaram.” (STERNE, 1984, p. 249). Além de já ter passado o tempo, o narrador ainda tem uma série de digressões a fazer, de modo que o pai sairá da imobilidade somente no capítulo dois, do volume IV, conforme fragmento a seguir: “Meu pai jazia de través no leito, como se a mão da morte o tivesse abatido, e permaneceu imóvel uma boa hora

e meia antes de começar a golpear o solo com a ponta do pé que pendia da borda do leito; ao ouvir isso, o coração do tio Toby ficou uma libra mais leve.” (p. 284).

Considerações Finais

Esse percurso acerca da digressão sistematiza a concepção de tempo que é subjacente não somente à produção literária de Sterne, mas às narrativas modernas de um modo mais amplo tais como, por exemplo, as de Proust, de Madox, de James Joyce, de Virgínia Woolf, ou seja, a de que o tempo é singular-plural, por isso, conforme apontado anteriormente, Sterne é considerado precursor desses autores do século XX. A incorporação dessa concepção de tempo na estrutura da obra aponta também para uma reflexão acerca da existência humana. Reflexão que também é captada nos limites da obra, conforme podemos ver no fragmento a seguir:

embora seja o homem o mais curioso dos veículos, disse meu pai, ao mesmo tempo é de armação tão frágil e tão precariamente montada que as repentinas sacudidas e as fortes colisões que inevitavelmente depara nesta áspera jornada bastariam para deitá-la fora por terra e reduzi-la a pedaços doze vezes por dia – não fosse a existência, irmão Toby, de uma mola secreta dentro de nós. – Mola essa, disse o tio Toby, que julgo ser a Religião. (STERNE, 1984, p. 288).

Essas considerações foram feitas pelo pai de Tristram Shandy, que quer saber se essa mola secreta, a Religião, de acordo com tio Toby, vai salvar o nariz de Tristram, esmagado pelo fórceps, utilizado pelo médico no momento do nascimento dele. Para tio Toby, essa mola “A tudo conserta” (STERNE, 1984, p. 288). Para o pai de Tristram essa mola:

é aquela grande força elástica em nosso interior capaz de contrabalançar o mal, e que, como uma mola secreta numa máquina bem regulada, embora não possa impedir o choque – ao menos engana nossa percepção dele. (STERNE, 1984, p. 289).

O pai de Tristram gostaria que a mola interior resultasse em mudanças imediatas e pontuais: o conserto do nariz de seu filho. A sua mola poderia levá-lo ao descobrimento de algo que amenizasse a situação do nariz, pois o homem é capaz de produzir conhecimento, mas sua mola é imanente, pois se encontra no seu interior; a de tio Toby, ao contrário, é transcendente, pois aponta para a Religião, que pressupõe uma oposição entre a ordem natural e a sobrenatural, uma oposição e/ou complementaridade entre tempo

e eternidade. Na raiz de nossas convicções estão esses sentimentos, diante da constatação da fragilidade da existência humana, ou acreditamos nas nossas capacidades e tentamos vencer a morte, criar a vida e/ou prolongá-la nos laboratórios ou acreditamos num Ser superior que consegue nos arrancar dos agulhões da morte, nos fazer vencer o tempo e repousar na eternidade.

Referências

DEFOE, Daniel. **Moll Flanders**. Tradução de Antônio Alves Cury. São Paulo: Nova Cultural, 2003.

FORD, Madox Ford. **O Bom Soldado**. Tradução de Duda Machado. São Paulo: Editora 34, 1998.

FIELDING, Henry. **Tom Jones**. Tradução de Jorge Pádua Conceição. São Paulo: Nova Cultural, 2003.

GENETTE, Gérard. **Discurso da Narrativa**. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Arcádia, 1979.

ROUANET, Paulo Sérgio. **Tempo e Espaço na Forma Shandiana**: Sterne e Machado de Assis. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000200021&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 14 mai. 2015.

STERNE, Laurence. **A Vida e as Opiniões do Cavaleiro Tristram Shandy**. Tradução de José Paulo Paes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

WATT, Ian. **A Ascensão do Romance**. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.